

O nosso trabalho procura articular as teorias sobre a velocidade e a aceleração enquanto factores que determinam todos os domínios da nossa época (da tecnologia aos estilos de vida) com o modo como o fluxo da informação atingiu um grau tão elevado que esta chegou a um estado de paroxismo, de excesso para além dos limites controláveis. Mas tanto a questão da velocidade e da aceleração próprias da nossa época como a questão da informação desencadeada pelas novas tecnologias digitais trouxeram consigo um paradoxo muito interessante: o excesso de informação tem um efeito da overdose e conduz a a uma situação que é o contrário de uma sociedade informada e transparente (veja-se, por exemplo, o sucesso das “fake news”) e o excesso de velocidade, conforme mostrou Paul Virilio, conduz à imobilidade, à inércia. Partimos assim, no nosso trabalho, da dromologia de Paul Virilio, da ideia de aceleração da História de François Hartog e da “crítica social do tempo” de Hartmut Rosa. Temos assim a intenção de desenvolver estas estas ideias da forma mais adequada possível. O ponto de partida do trabalho é criar uma espécie de espelho, ao estilo de Pixel Art, formado pela saturação de imagens, palavras e sons que nos remetem para o efeito de overdose de informação.